

VISÃO DO CORREIO

Entregues à própria sorte

Os brasileiros formam a maior colônia de imigrantes em Portugal. Dados oficiais, divulgados pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), apontam que são 233,1 mil cidadãos, um terço de todos os expatriados que escolheram morar no país europeu. Há, no entanto, mais de 100 mil pessoas oriundas do Brasil vivendo irregularmente em território luso à espera da autorização de residência, algumas na fila há dois anos. Esses indocumentados estão entregues à própria sorte. Para sobreviver, aceitam o subemprego, ganhando menos de um salário mínimo por mês, de 760 euros (R\$ 4,3 mil). Como não podem alugar imóveis, amontoam-se em dormitórios em péssimas condições. Alguém, em situação mais extrema, alugam apenas a cama — um dorme de dia, ou outro, de noite.

Mesmo entre os legalizados, há os que sofrem as agruras de viver em outro país. Como a inflação em Portugal disparou nos últimos dois anos, puxada, sobretudo, pelos preços dos alimentos e pelas tarifas de energia elétrica, não conseguem fechar as contas do mês. Há, ainda, famílias impossibilitadas de matricular as crianças nas escolas porque, por falta de pessoal, a Embaixada do Brasil não reconhece a tempo a equivalência de notas entre os colégios brasileiros e os portugueses. São mais de 5 mil processos encalhados na embaixada, demora que também prejudica jovens que são obrigados a abrir mão de trabalho porque não têm como comprovar a escolaridade pedida para as vagas disponíveis.

Desamparados, esses brasileiros — vários deles enganados por influencers que vendem Portugal com um Eldorado — fazem um apelo para que o governo aja no sentido de lhes dar o mínimo de suporte. No caso da equivalência das notas, a embaixada afirmou que lançará, em breve, um app que permitirá que o serviço seja realizado em até uma hora. Quanto aos demais problemas, será preciso uma ampla ação das autoridades para que a regularização dos

indocumentados ocorra de forma célere. A expectativa é de que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva feche um acordo com o primeiro-ministro de Portugal, António Costa, na reunião de cúpula entre os dois países marcada para abril próximo.

Muitos dos imigrantes que deixaram para trás família e amigos se mudaram para Portugal na esperança de uma vida melhor. Com o desemprego alto, violência absurda e falta de perspectivas no país em que nasceram, esses brasileiros acreditaram que poderiam mudar suas histórias. Infelizmente, colheram apenas frustração. Portanto, está na hora de o Brasil voltar a ser uma nação de oportunidades, com serviços públicos de qualidade, segurança e mobilidade social. Não é possível que o desencanto impere, empurrando para fora cidadãos que têm tudo para contribuir para a geração de riqueza no país.

Logo após a sua vitória nas urnas, Lula passou por Portugal e, num dos discursos que fez a apoiadores, os convidou para retornar ao Brasil com o argumento de que, agora, teriam dignidade. Infelizmente, o país ainda está longe de ser uma nação justa, com bem-estar social. Ao menos 125 milhões de pessoas vivem em insegurança alimentar, ou seja, não sabem se terão recursos para levar comida à mesa. Outros 33 milhões estão na miséria absoluta, crianças indígenas morrem de fome e o número de feminicídios e de assassinatos de integrantes da comunidade LGBTQIA+ não para de aumentar. Como não carregar o sonho de migrar a fim de deixar essas tragédias para trás?

É imperioso reconstruir o Brasil e dar esperança, sobretudo, aos mais pobres. Em vez de exportar seus cidadãos, o país precisa retê-los e prepará-los para os desafios que estão colocados. O mercado de trabalho será cada vez mais exigente na formação dos profissionais — cérebros são disputados mundo afora. O poder público precisa assumir suas responsabilidades e fazer com que a economia se reencontre com o crescimento. Não há atalhos. É questão de compromisso e de bom senso.



Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Erro de Ibaneis

Perícia da Polícia Federal não encontrou anormalidades nem irregularidades no celular do governador Ibaneis Rocha. Adversários desajustados e desapontados com o governador atearam fogo às vestes. Montaram fracassado e melancólico escarcéu. Se o democrata Ibaneis errou, foi confiar no medíocre e golpista “serviço de inteligência” da Polícia Militar. Não pode ser punido por excessos de estupidez e fanatismo de militares vivívos politicamente do desprezível ex-presidente que fugiu para os Estados Unidos.

» Vicente Limongi Netto
Lago Norte

Sem culpa

O governador Ibaneis Rocha pode não ser o culpado pelos atos terroristas de 8 de janeiro. Mas não é inocente. Em entrevista ao **Correio**, antes das eleições de outubro, ele declarou que faria campanha pelo então presidente Jair Bolsonaro, candidato à reeleição. E manteve a palavra. Apesar de ser notória a incompetência da capitão para conduzir o Brasil, Ibaneis, um advogado renomado, com elevada formação, engrossava as fileiras da ultradireita no Executivo federal. Algo incompreensível. O operador do direito associado aos desmandos e ao comportamento de um treloucado, que afrontava as leis e a Constituição, que direcionou os programas de governo para conquistar votos, que se revelou irresponsável durante a crise sanitária da covid-19, que desprezava a saúde pública, a educação, as universidades, e colocou o Brasil como pária nas relações internacionais. Ibaneis nomeou, mesmo contrariando o governo eleito, o ex-ministro da Justiça Anderson Torres, braço direito de Bolsonaro no comando da Secretaria de Segurança e aprovou que ele tirasse férias, mesmo com a tensão que pairava sobre a capital federal. Nas redes sociais, os fanáticos e terroristas anunciaram fartamente que tomariam os Poderes da República. Obviamente, não seria uma ação pacífica. Tamanha ingenuidade do governador coloca em alto grau de dúvida sua capacidade para administrar o Distrito Federal.

» Leonora Lima
Núcleo Bandeirante

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Insegurança jurídica é fantasma do passado assombrando as pessoas e empresas no presente. Pântano do futuro incerto.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Pode vibrar nação rubro-negra! Flamengo confirma favoritismo e é terceiro no Mundial de Clubes.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Flamengo no mundial: seu futebol e talento foram levado pelo vento...

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

A rádio corredor diz que o tema da Escola de Samba Estácio de Sá para 2023 será “O São João do Maranhão”. O desfile das escolas de samba do Rio de Janeiro me seduz.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Lula e a imprensa deveriam parar de dar palanque para o foragido ex-presidente, exceto quando ele for preso.

Joaquim Honório — Asa Sul


clusive, de medicamentos, que beneficiam a população mais carente, incluindo aumento justo no salário mínimo e demais faixas salariais. Nosso Brasil quer, sim, continuar dando ao povo liberdade de expressão e ação! Deus ilumine nossa terra de Santa Cruz e nos traga boa luz!

» Antônio Carlos Sampaio Machado
Águas Claras

Guinada

Envio muitos parabéns ao nosso **Correio Braziliense** pela expressiva e muito significativa manchete (10/2): “Lula e Biden buscam aliança para fortalecer” democracia”. Parece que, finalmente, Lula se convenceu de que a verdadeira democracia não está em Cuba, na Venezuela e na Nicarágua. Uma bela e histórica guinada.

» Joares Antônio Caovilla
Asa Norte



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Envelhecer é moderno

Desde que somos gerados, também somos regidos. O tempo, senhor de todos os destinos, sempre estará a nosso favor. A partir de determinado momento, ganhamos algumas salvaguardas do Estado. Uma espécie de card para lembrar que, se a idade chega, é preciso requerer direitos. Estou a um passo de ganhar meu passaporte para estacionar na vaga dos idosos — se é assim que ainda chamam.

Para dias infernais de trânsito, é como ganhar um bilhete premiado. Digamos que esta facilidade detonou em mim memórias distantes. A volta aos 17 anos e o frio na barriga, aguardando o resultado do crédito educativo, que hoje se chama Fies. Para muitos de nós, a única chance de ter um curso superior.

O antigo Programa de Crédito Educativo (Creduc) me bancou por quatro anos para estudar em universidade particular. O curso de jornalismo era o que sempre sonhei e como só a Unicap dispunha, eu encarei mesmo sabendo que não conseguiria bancá-lo. Minha irmã mais velha, arrimo de família, me disse: “Pago a matrícula e dois meses de faculdade, enquanto isso você entra na fila do crédito e reza”. Foi o que fiz. E três meses depois chegou a notícia de que eu havia conseguido.

Foi um imenso rito de passagem. Turma nova, gente descolada, diversa, artistas, médicos, um tenente do Exército, dois cantores, uma dona de casa, poetas, gente humilde, gente cheia da grana. Sabe paixão? Pois

bem, tudo que imaginei encontrei ali.

Penso na passagem do tempo e nas oportunidades que só temos quando o Estado mete a mão para apoiar. Torço para que o novo governo seja sensível às necessidades dos jovens, seja para entrar em uma faculdade; seja para financiar uma pesquisa por meio de uma bolsa de estudos; seja para fortalecer as cotas. Porque isso muda vidas.

Enquanto aguardo a minha nova carta de alforria do poder público — o meu card de idosa — penso também que é um pequeno símbolo de uma nova vida. Nunca escondi a idade. Não me envergonho do que me tornei. Sempre amei pessoas mais velhas — gosto de cinema antigo, músicas antigas, cidades antigas. Me sinto em casa.

Mas sei que o etarismo existe e, como tantos, terei de enfrentá-lo. Ninguém me disse que seria fácil. Mas nada nunca foi fácil. Um amigo querido me falou certa vez que, em alguns países, os 60 são mais celebrados que os 50. A maturidade, enfim, mostra seu maior triunfo.

Marcas de sabedoria que acumulamos ao longo do tempo nos ajudam a enfrentar obstáculos. Lá atrás, era a falta de dinheiro e de oportunidades. Sempre haverá o machismo e a misoginia. Aos velhos, apresenta-se um tipo de preconceito até então desconhecido.

Apego-me à letra de Arnaldo Antunes: “A coisa mais moderna que existe nessa vida é envelhecer”. Estou totalmente pronta? Não sei. Mas estou me arrumando aqui pra festa.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente	GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo
Ana Dubeux Diretora de Redação	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro
Valda César Superintendente de Negócios e Marketing	Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uigaiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfil@uigaiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.comunicacao.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Extó Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62 3914-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/ DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/ DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFR, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

ANJ IVE
ASSOCIADOS DE BRASÍLIA

VENDA AVULSA	ASSINATURAS *
Localidade	SEG a DOM
	R\$ 837,27
	360 EDIÇÕES (promocional)
DF/GO	R\$ 4,00
	R\$ 6,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DA DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1502/1508/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: diapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG
Agenciamento de Publicidade